

Editorial

Historiografia e memória coletiva em enfermagem

Ursula Serdarevich

Cómo citar este artículo

Serdarevich U. Historiografía y memoria colectiva en enfermería. Rev Colomb Enferm [Internet]. 2020;19(3), e022
<https://doi.org/10.18270/rce.v19i3.3314>

Recibido: 2020-04-01

Ursula Serdarevich, licenciada en Enfermería, especialista en Enfermería Pediátrica e Investigación Educativa, doctora en Salud Pública. Docente de pregrado, grado y posgrado, Universidad Nacional de la Matanza (UNLaM), Universidad ISALUD, Universidad Favaloro y Escuela Superior de Enfermería "Cecilia Grierson". Buenos Aires, Argentina.

<https://orcid.org/0000-0002-8082-5082>

userdarevich@isalud.edu.ar

Palavras-chave: historiografia; enfermagem e enfermeiros; história da enfermagem.

A história é, na essência, a ciência da mudança

M. Bloch, L'Étrange Défaite, 1940.

O conhecimento do passado encontra-se em transformação (1). Fornece uma ferramenta ao serviço da legitimação de profissões relegadas a segundo plano na história das ciências da saúde. Incorpora uma visão renovada de concepções passadas que se cristalizaram em valores, rótulos e estereótipos profundamente arraigados (2).

A historiografia, entendida como o estudo crítico dos escritos sobre a história, suas fontes e autores, é uma tarefa de síntese, um exercício lógico e metodológico que permite avaliar a consistência e a coerência dos resultados de pesquisas do passado (3, 4). Uma releitura da história oferece uma linha de base para continuar e aprofundar o estudo do passado. Essa perspectiva possibilita avançar na construção de um perfil que extrapole a atribuição de papéis e a participação nas equipes de saúde dos profissionais de enfermagem para abordar a natureza e a abrangência do construto cuidado e suas implicações (2).

A afirmação é baseada nas seguintes premissas (5):

- A narrativa dos acontecimentos históricos intervém nos processos de significação da identidade profissional dos enfermeiros e das enfermeiras.
- A identidade dos profissionais de enfermagem pode ser construída sem necessariamente recorrer à historiografia em uma espécie de "história do futuro".

- Os estereótipos de papéis e representações sobre a disciplina das novas gerações surgem da leitura de textos para a formação profissional.
- O recorte do narrador intervém na seleção e geração de textos históricos profissionais, bem como na leitura de eventos passados.

Um dos obstáculos para a adoção desse modo de análise reside em que, embora os currículos de enfermagem incluam disciplinas relacionadas ao estudo da história, o espaço das aulas dedicado a esses tópicos vem diminuindo ao longo do tempo (6). Consequentemente, o trabalho com fontes (primárias e secundárias) torna-se um desafio metodológico para as pessoas envolvidas na área de pesquisa e treinamento.

Recuperar as histórias confronta a historiografia tradicional, reflexo da ideologia das elites políticas, profissionais e sociais que negligencia ou ignora as concepções dos setores diretamente envolvidos. Assim, diversos segmentos da população têm buscado estabelecer suas identidades fora das esferas hegemônicas (7). A desconstrução das fontes disponíveis auxilia o pesquisador a indagar a natureza das representações profissionais refletidas em aspectos significativos do desempenho em diferentes épocas (2).

Os estudos sobre a história permitem advertir que a escrita envolve a escolha de uma alternativa para os pesquisadores, uma possibilidade de conhecimento que é oferecida ao escritor: a literatura é dotada de uma aptidão histórica, sociológica e antropológica (8). A busca, preservação e arquivamento dos dados utilizados pela comunidade profissional tem como meta uma revisão dos referenciais disciplinares da enfermagem. Esta perspectiva integra três esferas (5):

- **Epistemológica:** mudanças de concepções implícitas desde uma perspectiva filantrópica ou missional para visões baseadas nas responsabilidades atribuíveis ao pessoal de enfermagem e à equipe de saúde sem descuidar a diversidade do ambiente profissional.
- **Teórica:** pressupostos que descrevem ao indivíduo, o contexto (epocal, institucional ou político) e as suas relações mútuas. Questiona a sujeição ao modelo biologicista, derivado de um paradigma cartesiano, que divide ou fragmenta corpo e mente (9).
- **Axiológica:** mudanças na profissionalização e o posicionamento dentro da engrenagem da atenção à saúde. Considera a adoção de um sistema de valores que fundamente os princípios profissionais em uma mudança de paradigma orientada à nivelção da imagem social da enfermagem em relação às outras profissões (10).

As janelas ao passado (11) e o uso da historiografia como ferramenta metodológica indicam categorias que se reiteram, mutam e constroem. Considerar o papel dos discursos nos processos de dominação amplia a análise levando em consideração a história disciplinar em uma perspectiva crítico-política (12).

A análise historiográfica permite a profissões como a enfermagem ilustrar a filiação ao grupo, sua arqueologia profissional e seu capital cultural. A inclusão transversal nos planos de estudo e nas linhas de pesquisa é urgente em tempos em que a prática profissional tem em suas mãos a saúde global.

CONFLITO DE INTERESSES

A autora declara não ter conflito de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bloch M.** Introducción a la historia. España: Ediciones Brontes; 2015.
2. **Serdarevich U.** Enfermería: una perspectiva historiográfica. *Investig Enferm Imagen Desarr.* [Internet]. 2017;(19):83-95.

<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/issue/view/1086/showToc>

3. **Alattore-Wynter E.** La investigación histórica como estrategia para la transformación de la enfermería. *Enferm. univ* [Internet]. 2010;(7):6-12.
<http://revistas.unam.mx/index.php/reu/article/viewFile/25028/23534>
4. **Jaksi I.** Presentación. En: Iggers G. *La historiografía del siglo XX: desde la objetividad científica al desafío posmoderno*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica; 2012. p. 9-15.
5. **Serdarevich U.** Formación del recurso humano en enfermería. Una visión historiográfica [tesis de doctorado]: Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES); 2018.
6. **Toman C, Thifault MC.** Historical thinking and the shaping of nursing identity. *Nurs Hist Rev.* 2012;(20):184-204.
7. **Iggers G.** *La historiografía del siglo XX: desde la objetividad científica al desafío posmoderno*. México: Fondo de Cultura Económica; 2012.
8. **Jablonka I.** *La historia es una literatura contemporánea. Manifiesto por las ciencias sociales*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica; 2016.
9. **Capra F.** *Las conexiones ocultas. Implicaciones sociales, medioambientales, económicas y biológicas de una nueva visión del mundo*. Nueva York: Anagrama; 2003.
10. **Thupayagale-Tshweneagae G, Dithole K.** Unity among nurses: An evasive concept. *Nursing Forum* [Internet]. 2007;(3):143-46.
11. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6198.2007.00078.x>
12. **Arratia A.** Investigación y documentación histórica en enfermería. *Texto Contexto Enferm.* 2005;4(14): 567-74.
13. **Cuesta R.** Historia con memoria y didáctica crítica. *Con-ciencia Social.* 2011(15):15-30.